

MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

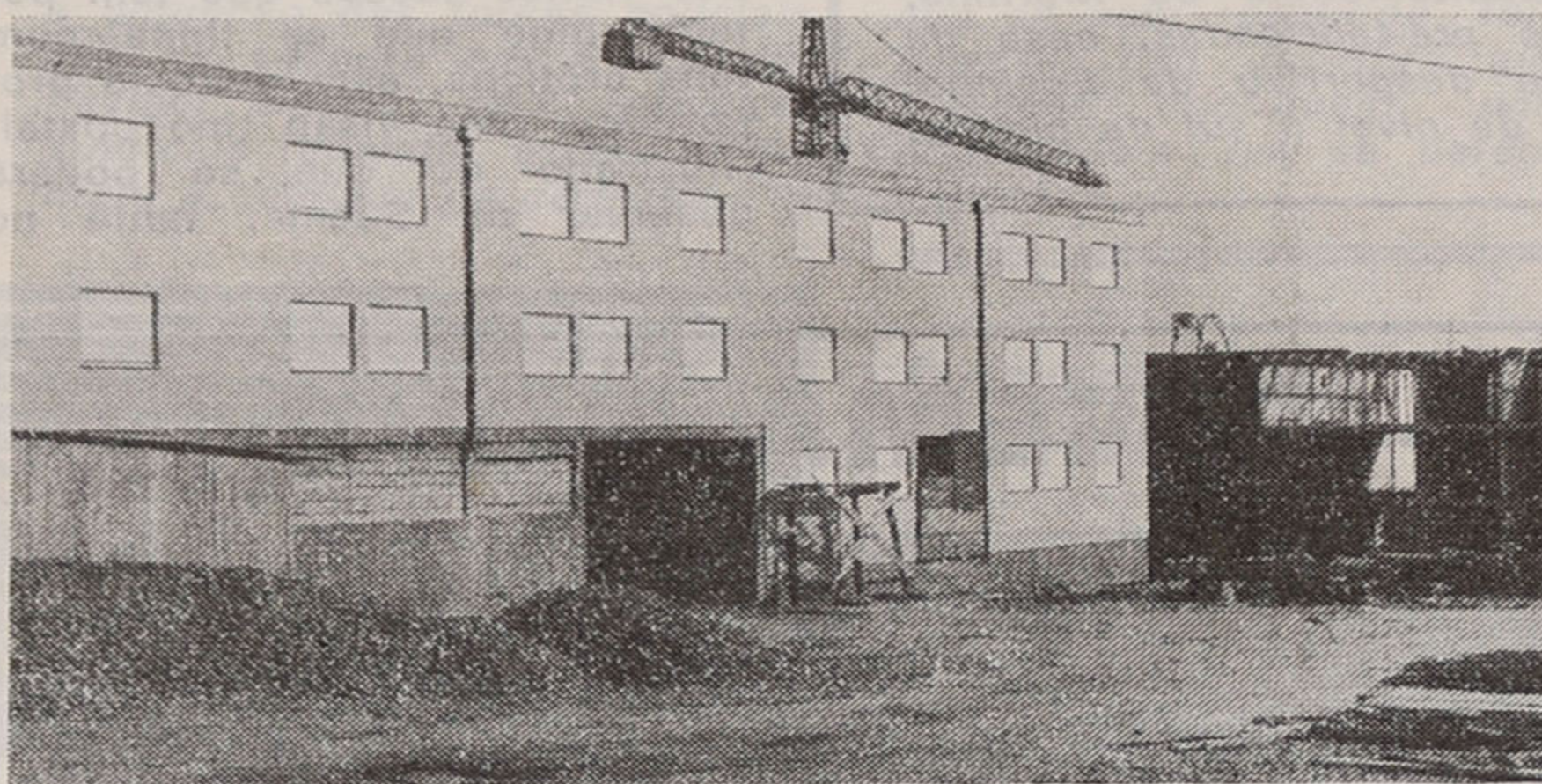
ANO III — N.º 116 — Preço 5\$00 — 4/10/78

Habitações da Ponte de Anta

CONCURSO AINDA VEM LONGE

Quem as vê por fora pensará talvez que a obra se aproxima do fim, isto é, do momento em que aquelas 310 casas em construção na Ponte de Anta possam ser ocupadas com alegria por outras tantas famílias que aguardam, sabe-se lá em que condições.

Infelizmente, porém, a longa espera vai ainda continuar por algum tempo. Isto porque, embora possa parecer o contrário, a obra está ainda longe de concluída. Faltam, sobretudo, as infraestruturas que levam sempre muito tempo a realizar. E sem isso o Fundo de Fomento da Habitação, entidade responsável pela construção não abrirá o concurso para as casas.



ATRASO NAS INFRAESTRUTURAS RETARDA HABITAÇÃO NA PONTE DE ANTA

Há, pois, que aguardar ainda algum tempo, e quando for altura do concurso ser aberto isso virá noticiado nos jornais, de maneira a que todos os interessados

possam concorrer. Só é pena que as casas não cheguem para as necessidades, mas vai haver 310 famílias que irão ficar mais felizes. O que já não será nada mau.

ANTA

CASAS DA SOLVERDE EM ANDAMENTO

As já tão faladas casas da Solverde vão começar a ser construídas.

Finalmente, desabafará o leitor, já farto de ler e reler que as casas da Solverde não andavam para a frente. Calma, amigo leitor, não se apresse, não faça juízos precipitados. Até ser lançada a primeira pedra ainda falta algum tempo (que, felizmente não é muito).

De momento, está resolvido o problema máximo, está encontrado o elemento sem o qual não há casas, nem sequer simples tendas de campismo: o terreno.

Está, fresquinho, recém-chegado, na J. F. de Anta um documento precioso, enviado pela Solverde em que se diz que o senhor Secretário de Estado do Turismo, autoriza a Solverde a dar à J. F. o terreno para a construção das ditas casas.

A pergunta de quanto tempo ainda há que esperar para dar início à construção, foi-nos respondido que, por certo, muito pouco. Neste momento aguarda-se a aprovação do plano urbanístico pelas autoridades competentes.

Foi-nos também dito que a maior parte do terreno será ur-

banizada pela Junta, que outra porção (menor) será urbanizada pela Solverde, e que as casas já existentes no terreno, passarão a pagar renda à Junta.

Foi salientado que este êxito se deve ao processo político iniciado em 25 de Abril de 1974. Isto porque foi devido à

movimentação da população da freguesia que se conseguiu o cumprimento de um acordo, que, segundo nos foi dito, a empresa tardava a cumprir apesar de estar na exploração do casino há já muito.

Mais uma vez, os interesses populares prevaleceram.

Trabalhadores da Indústria Química explicam greve do dia 3

Realizou-se na passada sexta-feira uma conferência de imprensa na sede do Sindicato Operário da Indústria Química do Norte, em que elementos da respectiva Direcção esclareceram os objectivos da greve de duas horas, no dia 3, e extensiva a todas as empresas de indústria química do país.

Na sua intervenção inicial, a mesa esclareceu que a paralisação se destinava a forçar o patronato a iniciar as negociações para a discussão do Con-

trato Colectivo de Trabalho Vertical. Três meses após a denúncia para a renovação do C.C.T.V., feita pela Federação dos Sindicatos, os representantes do patronato continuam a negar-se a negociar, invocando o facto de os Sindicatos dos Escritórios se terem recusado a integrar a Comissão Negociadora Sindical. As diligências junto do Ministério do Trabalho também não têm resultado, um pouco porque o M.T. não quer tomar uma posição clara, mas sobretudo porque a legislação

Habitação num concelho carenciado, o que se (não) tem feito

Se o problema habitacional aflige a generalidade do território nacional, ele tem na cidade e Concelho de Espinho uma particular incidência. E se atentarmos que em 1976 as estimativas apontavam uma carência habitacional da ordem dos 3.000 fogos e ainda que, dois anos volvidos, apenas uma pequena parte foi construída, não restarão dúvidas que a total cobertura habitacional do Concelho está longe de ser concretizada. Por outro lado, condicionamentos urbanísticos (ou burocráticos?) têm impedido, especialmente nas freguesias novas da cidade, a auto-construção, enquanto que algumas zonas têm sido praticamente esquecidas. Não esquecendo, embora, o grande esforço desenvolvido pela Câmara e que tem resultado na aprovação de úteis projectos de habitação social.

UMA CRESCENTE CARENCIA HABITACIONAL

Para um concelho de área reduzida mas de grande densidade populacional, os fogos existentes alojariam, grosso modo e em condições normais de habitabilidade, dois terços da população.

Daí que os 3.000 fogos necessários em 1976 não chegassem sequer para «cobrir» o acréscimo populacional verificado desde essa altura e para alojar satisfatoriamente as famílias amontoadas nas casas existentes, o que explica claramente a irrealidade dos números apontados como necessários que, sem exageros, devem ser de quase o dobro. Isto, claro, se não considerarmos as habitações clandestinas e as das zonas degradadas, cujos casos mais flagrantes são os do B. Piscatório/Marinha e da Praia de Paramos.

AS HABITAÇÕES DO FFH E DA «SOLVERDE» — O QUE SE FEZ E O QUE DEVIA ESTAR FEITO

A construção de habitações sociais no concelho tem estado a cargo do Fundo de Fomento da Habitação e um pouco também da «Solverde», por imposição contratual da exploração da Zona de Jogo.

Como últimas edificações do Fundo consta, principalmente, o Complexo Habitacional da Ponte de Anta, em conclusão,

com 310 fogos (na 1.ª e 2.ª fases) e as infraestruturas necessárias, funcionando quase como uma cidade satélite.

Com respeito à «Solverde», esta obrigou-se quando da assinatura da actual concessão do direito de exploração da Zona de Jogo, à construção, para além de outras obras, de habitações sociais nas freguesias. O Complexo da Quinta do Constante Pereira é, actualmente, o único dos vários empreendimentos planeados que se encontra em execução, tendo entretanto a empresa anunciado diligências por si efectuadas para o início de novos empreendimentos, pelo menos em Silvalde e Guetim.

O «CÉLEBRE» PLANO DE URBANIZAÇÃO E A AUTO-CONSTRUÇÃO NAS ZONAS NOVAS

O Plano de Urbanização das zonas novas da cidade, por não aplicado em devido tempo, tem criado inúmeros contratempos aos cidadãos de diversas condições sociais que pretendem construir casa própria para fazer face à premente falta de habitações. Daí que tenham de recorrer a localidades vizinhas, fora da urbe, embora possuam os seus terrenos na cidade.

Afectando os que à custa de mil dificuldades tentam conseguir o seu direito à habitação que o artigo 65 da Constituição consigna, o retardamento da urbanização das zonas novas ou a indefinição das áreas para construção tem levado, por outro lado, à expansão da construção clandestina, sempre indesejável por motivos de ordem vária.

Considerando, entretanto, a já citada carência habitacional e a acuidade do problema, tentou-se em tempos criar uma Comissão de Luta para exigir uma clarificação do problema, especialmente em Silvalde onde ele se torna(va) mais agudo. Os dinamizadores de tal comissão estariam na disposição de «forçar» o poder local conceelhio a uma tomada de posição clara. Tal comissão terá entretanto «falido» e tudo resta como dantes. Continua-se a não se poder construir porque alguém «sonhou» (assim o dizem os técnicos) coisas que o débil — porque o é! — orçamento municipal nunca poderá, pelo menos a curto ou a médio prazo, concretizar.

continua na página 3

DEZ MIL CONTOS NÃO É MUITO, MAS...

A Comissão legalmente nomeada para o efeito distribuiu na passada semana os 10.200 contos de imposto de jogo que reverteram, segundo a lei, para investimentos de interesse turístico.

Desta vez, entendeu-se por bem dividir aquela verba por duas obras. A parte mais substancial, 8.000 contos, será aplicada na construção da entrada que ligará a rua 20 à Ponte de Anta, ficando os 2.200 contos que restam para ser gastos com obras de melhoramento da piscina, nomeadamente a remodelação de balneários.

MAU PISO APÓS A PONTE DE ANTA

A E. N. 109 está em mau estado, imediatamente após a ponte de Anta, no local das casas do F. F. H.

Uma faixa da estrada encontra-se com o pavimento levantado, o que causa bastante transtorno ao trânsito automóvel, sobretudo no sentido Porto-Espinho, como também, se estende para o passeio, bulindo também com a tranquilidade dos peões.

Em contacto com a C. M. E. viemos a apurar que se tratam de resqúios das obras de saneamento e canalização de águas para o Monte Lírio.

Essas obras são da responsabilidade do já famoso empreiteiro que deixou em estado lastimoso, entre outras, a estrada de Anta.

Chama-se à atenção de quem de direito para o estado da via pois prejudica não só pessoas que ali passam a pé, como também afecta o intenso trânsito que nela se verifica.

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

AGRADECIMENTO

São já decorridos três anos de profunda saudade sobre o falecimento do sempre lembrado extinto, Amândio Manuel de Carvalho e Sousa. A família, sufragando a sua alma, manda celebrar missa no próximo dia 11, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

CÂMARA PUBLICA RELATÓRIO

Chegou recentemente ao nosso poder um exemplar do «relatório da Gerência de 1977», elaborado pela Câmara Municipal e que foi em devido tempo submetido, conforme o disposto na lei, à aprovação da Assembleia Municipal. Da introdução ao «relatório» salientamos:

«Neste primeiro relatório, que a Câmara democraticamente eleita elaborou, pretende-se dar conta do que foi a sua actividade ao longo do ano que findou, actividade que não permitiu dar satisfação a todos os empreendimentos e legítimas aspirações dos munícipes.

Os planos de actividade programados pelo executivo enfermam de várias limitações que impedem o seu processamento rigoroso. Entre estas, situam-se as possibilidades financeiras das autarquias, geralmente de nível modesto, a morosidade na concessão de participações, o surto inflacionista que de modo especial se reflecte no custo de mão de obra e materiais que substancialmente oneram a execução de obras.

Por outro lado, a falta de pessoal — cujo quadro não tem sido possível alargar, — particularmente no sector técnico, tem impedido que os projectos sejam executados com a rapidez que seria de desejar».

Entre os temas abordados ao longo de algumas dezenas de páginas, e cuja leitura recomendamos a quem queira ficar com uma visão geral da situação do concelho em vários domínios, bem como da burocrática lentidão com que, muitas vezes, as coisas se vão arrastando, contam-se: estrada nacional 109, ciclo preparatório (novas instalações), construção de vários edifícios para o ensino primário, na cidade e freguesias, conjuntos habitacionais da Marinha, Ponte de Anta e Paramos, casas pré-fabricadas, casa da justiça, edificio dos CTT, parque desportivo de Espinho, parque de campismo e passagens de nível a sul da cidade.

Inventário Florestal

Pelo seu interesse, aqui reproduzimos um ofício enviado pela Direcção Geral dos Serviços Florestais à C.M.E.:

Estão em curso os trabalhos de revisão do Inventário Florestal da Região Centro abrangendo os distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Santarém.

Estes trabalhos têm em vista a recolha de informações necessárias ao cálculo da capacidade produtiva da floresta portuguesa.

Para além de outras acções como a elaboração de fotografias aéreas, avaliação de áreas, etc., torna-se necessário realizar trabalhos de campo em pequenas parcelas de amostragem, para a avaliação dos volumes do arvoredo, idade e crescimento.

Verifica-se por vezes, da parte de alguns proprietários florestais alguma relutância e desconfiança sobre os verdadeiros objectivos deste trabalho. Ora, os objectivos do Inventário Florestal são independentes da propriedade, sem quaisquer finalidades fiscais ou de controlo da acção dos proprietários sobre a floresta.

Nestas condições, solicita esta Direcção-Geral os bons ofícios de V. Ex.ª no sentido de divulgar junto das populações as verdadeiras intenções do trabalho em curso e do seu interesse, e a garantia de que, de tal acção, não advem qualquer prejuízo para os proprietários florestais ou para as suas matas.

«CINEMA NOVO»




BRESSON

revista de cultura cinematográfica

e intenções à parte — CELULOIDE, CINECLUBE, PLATEIA e PANORÂMICA. Satisfazemos assim o pedido de alguns cinéfilos da nossa praça, interessados por este tipo de literatura, a quem poderemos fornecer outras indicações caso no-las solicitem.

«CINEMA NOVO» está à venda no Centro Livreiro da NASCENTE ao preço especial de 25\$00.

Festival de Intérpretes

O quinto Festival de Intérpretes de Espinho teve a sua segunda eliminatória na passada sexta-feira, no salão de festas do Casino, com o recinto quase cheio e dando um aspecto de grande acontecimento musical, o que não veio a suceder. As dez canções concorrentes sucederam-se sem grandes motivos de interesse, pautando-se quase todas pela mediocridade. Excepção para a boa participação da comunidade cigana espinhense, através de José Maia e suas irmãs, que obtiveram com todo o mérito o primeiro lugar na eliminatória e justificaram a presença numerosa de público.

RIFAS DA NASCENTE

4.ª Semana — Extracção de 29/9/78

491	1.000\$00	José Joaquim Correia dos Santos
091	100\$00	Augusto Teixeira Valente
191	100\$00	Victor Manuel Nunes de Andrade
291	100\$00	Ana Maria Fátima Almeida Lima
391	100\$00	Manuel Moreira dos Santos
591	100\$00	Manuel Pires
691	100\$00	Olga Oliveira
791	100\$00	Dário Vasconcelos
891	100\$00	Joaquim Alves Sá
991	100\$00	José Anibal Costa



S. PEDRO

Dia 5, Quinta-feira
O LEÃO E A VIRGEM
M/ 13 anos

Diferenciando-se dos processos vulgarmente utilizados noutros filmes suecos que têm por tema algo que se ligue com tons eróticos, esta película proporciona uma visão tipo postal-ilustrado do que se poderá observar na Suécia, tanto no

comportamento amoroso como no ambiente paisagístico. Curioso. Apenas.

Dia 6, Sexta-feira
RAIO SOBRE ENTEBE
M/ 13 anos

Os sionistas empenhados em mais uma demonstração do seu ataque perpetrado em território ugandês, e sobre o qual já muito se falou. A cobertura dispensada pelos mercados cinematográficos ocidentais, foi grande, mas felizmente foi mal que rapidamente desapareceu dado o desinteresse verificado entre o público, logo que o acontecimento perdeu actualidade. Esperemos que entre nós aconteça o mesmo.

Dia 7, Sábado
SAI O DRAGÃO
ENTRA O TIGRE
M/ 18 anos

Repare-se no oportunismo do protagonista deste «kung-fu» ao adoptar o nome de Bruce Li, procurando assim confundir-se com o mais famoso interveniente neste tipo de fitas, entretanto falecido, que foi Bruce Lee. Quanto ao resto, estamos convencidos.

Dia 8, Domingo
ANDREY ROSE
M/ 18 anos

Robert Wise, que tem já uma longa e diversificada filmografia na qual se destaca, entre outras, «West Side Story», é o responsável pela realização deste filme que tem por fulcro um acontecimento recheado de ficção. Longe de atingir o nível de um filme excelente, do qual citamos uma vez mais «Carrie», como exemplo referimos que não será de desprezar pelos admiradores do fantástico. Para além do mais conta com a presença da novel revelação do cinema americano, Marsha Mason.

Dia 10, Terça-feira
OS QUATRO DUQUES
M/ 18 anos

O ambiente da famosa Chicago dos anos 30, a «lei seca», os gangsters e as diabólicas façanhas são novamente objecto no desenrolar desta fita, que no fundo tem a comédia como objectivo. Dado o esforço despendido, apenas poderemos referir que podia ser pior.

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

mare viva

SEMANARIO

Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número: António Santos, Augusto Mota, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, José Cruz, Moreira da Costa e Victor Sousa.
Colaboração Especial: Carlos P. Morais
Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016



A GREVE DOS QUÍMICOS

continuação da página 1

apenas veio a servir para dar um pretexto ao patronato para recusar as negociações, alegando falta de representatividade da C.N.S. Não tem o patronato qualquer base legal para utilizar este estratagem, pois não há legislação que determine a impossibilidade de negociações por falta de alguns dos sindicatos. Acresce aliás que a C.N.S. representa cerca de 90% dos trabalhadores da indústria química, o que diz bem da representatividade da C.N.S.

Com este boicote, o patronato mais não pretende do que repetir a habilidade que utilizou em 1976, quando arrastou as negociações durante doze meses, acabando por só pagar aos trabalhadores três meses de retroactivos. Na prática, e a repetir-se o mesmo processo, os trabalhadores teriam o seu C.C.T.V. renovado ao fim de 18 ou 20 meses, e não ao fim de 12 meses como está agora regulamentado pelo Decreto 121/78.

A Federação espera que a greve tenha grande adesão por parte dos 40.000 trabalhadores da indústria química. Na Zona Norte tem sido feito um grande trabalho de esclarecimento dos trabalhadores, com a realização de vários plenários de empresa

Espinho - Situação era indefinida

Na véspera da paralisação, não havia dados concretos quanto à adesão dos trabalhadores da zona de Espinho. Os plenários já realizados davam percentagens importantes em algumas empresas, como a Cetap e a Hércules, mas é provável que nalguns casos as manobras e influência do patronato possam inverter a situação. Um dos processos utilizados foi a atribuição de pequenos aumentos a muitos trabalhadores (excluindo os de maior actividade sindical...), como aconteceu na Eurospuma e na Luso Celulósida. A ideia é desmobilizar os trabalhadores da sua luta, fazendo-os esquecer que o C.C.T.V. contempla muitas regalias importantes, para além dos aumentos salariais.

Quanto a esta zona é pois prematuro avançar resultados, mas já a nível nacional, um dirigente do S.O.I.Q.N. disse-nos estar confiante numa adesão de 70%.

e dois de delegados sindicais, cada qual com a presença de centena e meia de delegados representando cerca de oito mil trabalhadores.

Ainda antes de encerrar a conferência, o dirigente químico fez ainda questão de denunciar a actuação das forças policiais que na véspera em S. Lázaro, haviam detido sete activistas sindicais quando estes procediam à colagem de cartazes alu-

sivos à greve e ao aniversário da Intersindical. Com o seu material apreendido, os sindicalistas protestaram contra aquela actuação mas a única explicação que tiveram resumiu-se a um lacónico: «São ordens!».

A propósito desta situação, que se vem repetindo, foi dito que tal não impedirá que as colagens continuem, pois é praticando-a que se defende a liberdade.

População de Guetim em sobressalto

Na passada sexta-feira, dia 29 de Setembro, ocorreu em Guetim algo de insólito e, talvez, com o seu quê de trágico Trágico ?!, dirá o leitor com um sorriso irónico de quem já não vai em sensacionalismos. Sim, e o leitor, se quiser ter paciência e ler até ao fim verá que é trágico.

As 7 horas de sexta-feira passada, numa propriedade sita entre a Rua da Igreja e a Travessa do Paranho, em Guetim, verificou-se uma tentativa de ocupação de uma casa. Só que esta casa não estava devoluta nem mal aproveitada.

Essa propriedade é constituída por uma casa de habitação com dois anexos que se encontram alugados; pois dois ciganos dirigiram-se a um dos locatários dos anexos, armados pelo menos com mocas (talvez da conhecida marca RIO MAIOR), e declararam que iam ocupar o anexo. Dirigiram muitas e variadas ameaças ao locatário, nas quais indirectamente pretendiam atingir o senhorio. A par das ameaças veladas que dirigiam ao senhorio, foram também ameaçando o inquilino e foram-

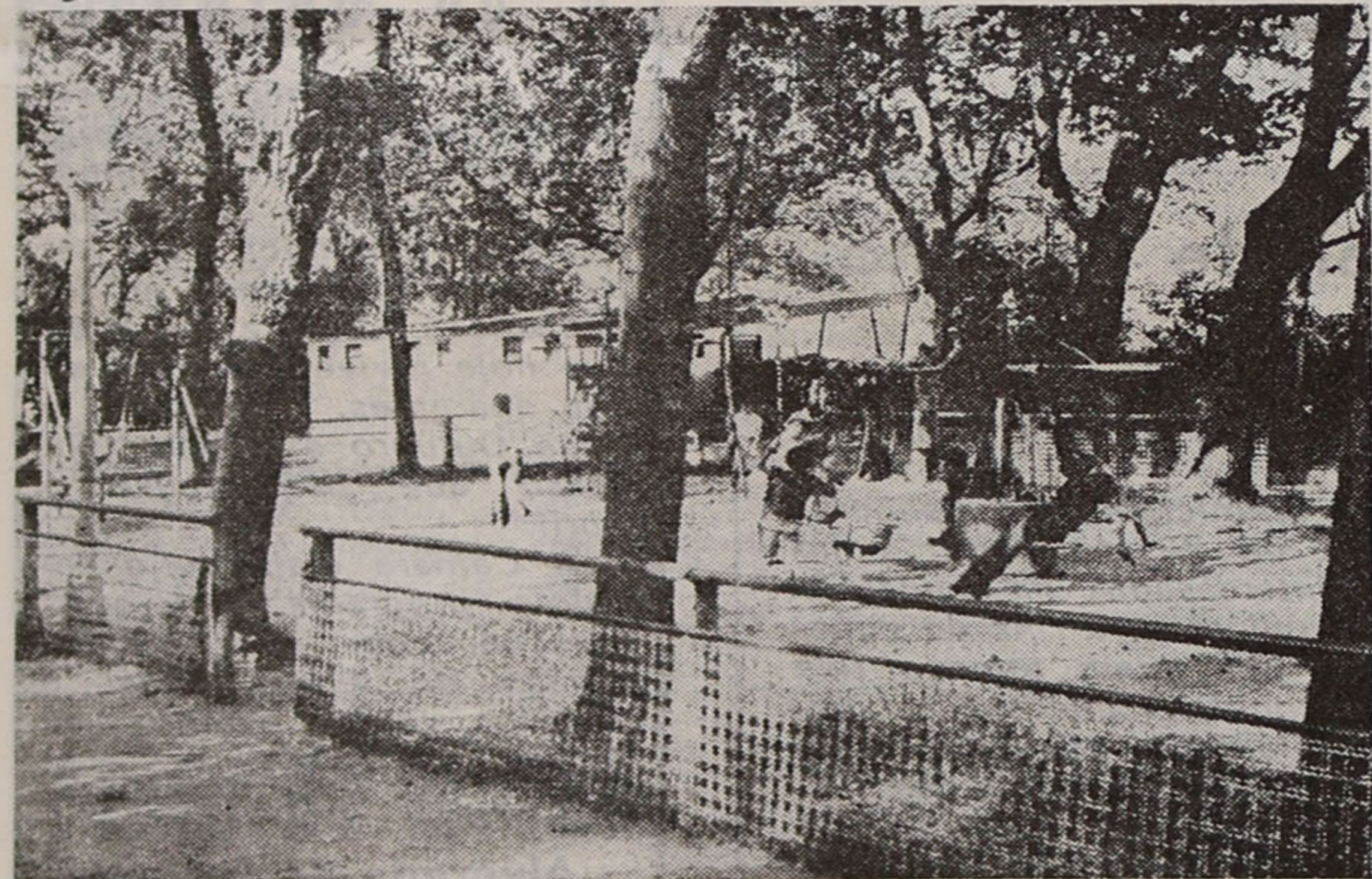
no aconselhando a abandonar a casa pois ali se pretendiam instalar para depois ajustarem contas com o senhorio.

Durante a manhã, começaram já a transportar (armas e) bagagens para o local com todo o ar de estarem em país conquistado; durante o dia o inquilino ainda conseguiu trabalhar descansado, mas, à tarde, caindo em si, vendo o perigo em que se encontrava (ainda se lhe soavam aos ouvidos as ameaças nigérrimas feitas pelos candidatos a ocupantes), já não foi para o trabalho.

Sendo os vizinhos sabedores da situação, imediatamente se juntaram no local e aconselharam o inquilino a dirigir-se à GNR, o que fez. Chegada ao local, a GNR verificou que de facto os ciganos já se encontravam em mudança adiantada, mas o certo é que não se encontravam no local.

Cerca das 20 horas chegaram os ditos ciganos em carroças, ainda com mais tralha e colocaram-se no patamar entre os dois anexos. Imediatamente se juntou em massa o Povo de

continua na página 4



Monólogo de Outono

«Hum...!, já ouço cair algumas folhas e isso faz-me lembrar que o Outono está de volta. Felizmente que ainda os dias vão quentinhos, mas daqui a pouco o inverno virá e ficarei outra vez um longo tempo sózinho. Só no verão as crianças vêm até mim e mesmo assim tenho que reconhecer que as condições não são muito famosas. Que já foi pior, lá isso é verdade, mas ainda me custa tanto vê-las aparecer e ter tão pouco para lhes dar! Tenho apenas alguns balancês e um escorregão. Se alguém quisesse olhar para mim e ver o que podia ser feito para criar melhores condições para as crianças que me procuram...»

Pode ser que no próximo ano seja diferente, porque dizem que vai ser o Ano Internacional da Criança. Ainda estou para ver o que é que irá acontecer. Além disso sinto-me muito só na cidade, pois sei que não há mais jardins como eu onde as crianças possam brincar à sua vontade. Parece que alguns já estão prometidos, mas...

O que vale é que o sol ainda aquece e elas ainda vão vindo por cá. E até tenho ouvido algumas dizer que no inverno, nos dias bons de fim de semana, também cá vinham se valesse a pena. Pode ser que alguém se resolva a tirar melhor proveito deste bocado de terreno e alguns balancês. que eu sou».

Assembleia de Freguesia de Silvalde

Das muitas e desvairadas coisas que lá se disseram

Em Silvalde houve Assembleia de Freguesia, no dia 29 de Setembro último.

Esteve em risco de não haver, pois meia hora após a hora marcada para o início da sessão ainda não havia quorum.

Neste intervalo de tempo, começa, não começa, há não há, assistimos a um interessante diálogo entre o presidente da Junta de Freguesia e o presidente da Assembleia; discorreu-se sobre Democracia, sobre Socialismo, sobre totalitarismo, em suma, uma discussão teórica em que se esgrimiam com perícia os argumentos.

Após todas as formalidades estarem cumpridas (leitura da acta da sessão anterior, aprovação da acta pelos presentes, assinatura do livro de presenças, etc.), foram abertas inscrições para antes da ordem do dia inscreveu-se o presidente da A. F. que falou de uma entrevista concedida pelo presidente da J. F. ao jornal «Defesa de Espinho», em que o entrevistado proferiu afirmações lesivas da dignidade dos trabalhadores do complexo habitacional da Quinta do Constante Pereira, onde ele próprio trabalha. Em nome dos seus colegas repudiou publicamente as afirmações do presidente da J.F. nomeadamente onde se dizia que «os trabalhadores

constroem as paredes a passo de boi, para se porem à sombra delas». Aconselhou o sr. Adão Loureiro a ter mais cuidado e assistimos, com agradável surpresa, a uma atitude de enérgica defesa da dignidade dos trabalhadores, num período em que tantos os vilipendiam, passada a hora de ser socialista. Focou seguidamente diversos assuntos de interesse geral.

Na resposta, o sr. Adão Loureiro enveredou por considerações meteorológicas para justificar a sua infeliz entrevista: declarou que queria dizer que os trabalhadores se punham à sombra das paredes porque ninguém gosta de trabalhar ao sol; invocou seguidamente a opinião de um empregado de uma bomba de gasolina que teria confirmado a lentidão com que correm os trabalhos. Deu em seguida resposta a numerosas questões de ordem administrativa que lhe tinham sido postas pelo facto de ter sido levada para ali a discussão de tal entrevista.

Na contra-resposta o presidente da A. F. considerou tão pouco oportuna a discussão da entrevista naquele local como a questão que o Presidente da J.F. fora levantar na Assembleia Municipal a propósito de um assunto meramente pessoal. Declarou que considerava ridícula a argumentação do Presidente

da J.F. quanto à entrevista em causa e que «não era necessário entrar para o caso com caricaturas».

O sr. Adão Loureiro esteve visivelmente agastado. Iniciou seguidamente uma série de diatribes contra o «Maré Viva» que considerava um jornal que defende interesses ocultos e inconfessáveis, que é um jornal de pseudo-democratas, que se rege por figurinos totalitários, que não se incomoda com a verificação da veracidade das notícias, etc.

Não nos sentimos de modo algum atingidos pelas enormidades do Sr. Adão Loureiro. O «MV» tem demonstrado ao lon-

continua na página 4

Um ano de «Porta-Voz»

Com a publicação do n.º 12, relativo a Outubro, o mensário local de Silvalde «Porta-Voz», atingiu um ano de publicação.

Vencendo toda uma série de «rasteiras» das forças reaccionárias locais, «PV» conseguiu erguer bem alto o lema adoptado — «A (In)formação é importante» — e exercer exemplarmente o papel de dinamizador das massas locais, constituídas essencialmente por operários fabris.

Do número do aniversário, destaca-se uma retrospectiva da vida do grupo editor e das suas várias secções autónomas e ainda uma análise sucinta da actividade de alguns «senhores da terra».

O mensário anuncia entretanto em Editorial a suspensão temporária do jornal para possível reorganização em novos moldes. Estaria na mente dos seus responsáveis a impressão do jornal em tipografia (actualmente é em off-set comercial) e um aumento substancial da tiragem do mesmo.

Obras no Monte Lírio

Deu entrada na Junta de Freguesia de Anta um abaixo-assinado da População do Monte Lírio; motivo: obras de melhoramentos da estrada que serve aquele lugar da freguesia.

Após alguns considerandos iniciais em que se aprecia a justeza e significado da obra, vem o protesto, melhor, o reparo.

Todo o caminho está em óptimas condições, excepto um pequeno ramal no sentido Nascente-Poente que continua no mesmo estado caótico, com elevadas probabilidades de, no próximo Inverno, se tornar um magnífico lodaçal, com todas

as consequências inerentes, que os moradores do local, por certo, reputarão de indesejáveis. Para além do efeito directo das águas pluviais, ainda há a acrescentar as sobras dos vizinhos, o que vem engrossar o incómodo.

Na Junta de Freguesia ouvimos o Secretário, que nos disse já ter a J. F. reconhecido a justeza da reivindicação dos moradores do lugar e que de facto não se justifica que por 50 metros de terreno não se conclua as obras (e por 7 famílias, acrescentamos).

Monte Lírio: um exemplo de organização popular.

ACENDE-SE UM FOCO CULTURAL

A zona piscatória, como todos nós sabemos, debate-se com inúmeras carências. Então no campo cultural nem é bom falar!...

A população só pode ocu-

par os seus tempos livres na tasca a beber e a jogar, no futebol, ou então numas idas ao cinema ver fitas de má qualidade que pouco ou nada elevam o seu baixo nível cultural.

É contra todo este estado de coisas que a comissão de moradores de S. Pedro meteu ombros a uma tarefa difícil mas louvável: levar uma população (com grande percentagem de analfabetos) a tomar contacto com a leitura. Para isso abriu no dia 3 de Outubro uma pequena biblioteca com 200 livros, que funcionará nos anexos das Escolas Primárias de S. Pedro e estará aberta às terças, quartas e quintas-feiras, das 18,30 às 20 horas.

GUETIM A. F. SILVALDE

continuação da página 3

continuação da página 3

Guetim e os ciganos iam ameaçando que cada um que fosse ter com eles era um homem morto; enquanto se iam passando estes momentos dramáticos um automóvel de matrícula LC-58-23, ocupado também por ciganos, rondava por toda a freguesia. Os ciganos que se encontravam no patamar iam entretanto dizendo que no dia seguinte (Sábado) iriam para ali uns 50 ou 100 e, assim ficavam as forças equilibradas.

Foi de imediato chamada a GNR, que quando chegou ao local, apenas deparou com a população, pois enquanto se foi chamar a guarda os ciganos debandaram, deixando o ar coberto de ameaças.

Na noite de sexta para sábado, o inquilino ameaçado retirou a sua família do local, onde permaneceu acompanhado de vários homens da freguesia que lhe demonstraram desse modo a sua solidariedade; embora contando com a solidariedade dos seus conterrâneos, o inquilino necessita de protecção mais efectiva, pois a própria população se encontra amedrontada. A GNR estabeleceu um acordo com a administração local, para intervir logo que solicitada, atitude que foi bastante apreciada pela população e órgãos administrativos locais.

Resta saber o que se encontra por trás de tudo isto; não é um facto tão banal que se possa atribuir a um desvario de meia dúzia de energúmenos, é algo de mais sério pois foram ameaçadas vidas humanas das formas mais torpes. Se se visava (visa) com esta acção atemorizar o inquilino, os intentos saíram gorados, pois ele encontra-se firme e confiante, com o apoio dos seus conterrâneos e da força policial.

go de toda a sua existência o modo como se preocupa em dar as notícias aos seus leitores; tem também o «MV» demonstrado que se encontra solidário com a causa dos trabalhadores, outro tanto não podendo dizer o sr. Adão Loureiro que os insulta da forma mais soez.

É no entanto dever do «MV» chamar a atenção de quem de direito para quem num órgão autárquico democraticamente eleito diz enormidades como «a porca democracia». Esquece o Sr. Adão Loureiro que é devido à «porca democracia» que se encontra no cargo que actualmente ocupa. É também grave que seja um homem eleito por um partido que se diz dos trabalhadores que os insulta de forma tão baixa.

O Sr. Adão Loureiro disse também que não perde facilmente a cabeça (?), mas que se for preciso «tem corpo para aguentar com as consequências dos seus actos». É de facto notória a vocação do Sr. Adão Loureiro para as lides democráticas.

Disse ainda muito mais, o Sr. Adão Loureiro: que os trabalhadores não trabalham, que depois do 25 de Abril se fala muito nos trabalhadores, mas que no fundo eles são uns grandes malandros, etc. Na linha das suas intervenções anteriores o presidente da A.F. defendeu vigorosamente os trabalhadores contra mais estas atoardas.

Terminou esta Assembleia de Freguesia com a discussão de assuntos de interesse para a freguesia: renovação do edifício da Junta, melhoramentos da iluminação pública e arranjo da estrada de Muros.

ANO ESCOLAR

continuação da página 6

das instalações e as entidades competentes sabem disso. Precisávamos ainda de preparados para os laboratórios. A falta de alguém especializado impede muitas vezes a realização das aulas práticas uma vez que o professor não tem tempo nos intervalos de preparar o material.

Para terminar perguntámos se existem já algumas ideias em relação às actividades circunscolares.

No campo desportivo vai com certeza haver actividade. Esperamos ainda ser possível manter este ano o Grupo de Danças internacionais. Vamos também participar na operação «Pirâmide» e pretendíamos lançar o Xadrez, Damas e o Master Mind. No que diz respeito às actividades culturais pensamos já contactar a Nascente, e outras organizações que nos ajudem com a passagem de filmes, realização de colóquios, etc. Na elaboração dos horários pretendemos criar um espaço em que os alunos que têm aulas fundamentalmente de manhã, estejam livres, (4.ª feira à tarde) assim como para os alunos da tarde (4.ª feira de manhã) isto porque vai ser impossível pôr todos os alunos com horários só de manhã ou só de tarde.

É claro que muito mais se pode e deve fazer, dependendo isso exclusivamente da vontade dos professores e alunos. Pensamos que a Associação de Estudantes deveria ter aqui um papel importante.

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, SCRL
ESPINHO

CONVOCATÓRIA

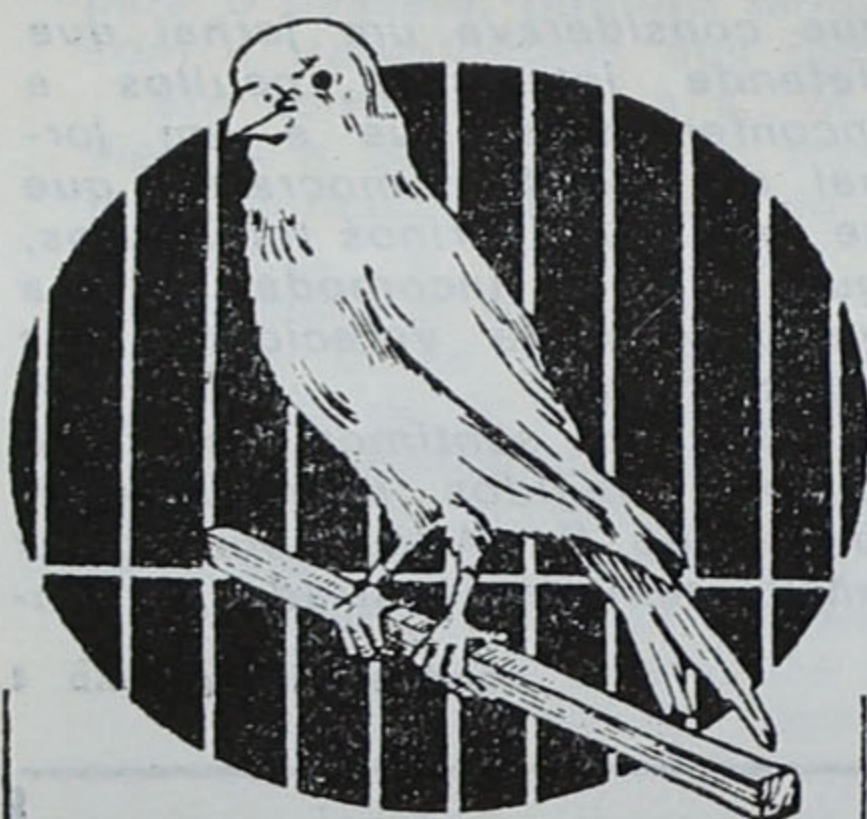
Nos termos do § 1.º do Art.º 16.º e a pedido dos Corpos Gerentes, convoco a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, SCRL, para o dia 14 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, no Salão de Festas do Sporting Clube de Espinho.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora.
- 2.º — Deliberação sobre uma proposta dos Corpos Gerentes relativa às instalações para a primeira loja da Coopespinho.

Nos termos do Art.º 17.º, se à hora marcada não houver número legal de Sócios para a realização da Assembleia, esta reunirá uma hora mais tarde com qualquer número. Espinho, 2 de Outubro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074
ESPINHO

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964
ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal, por deliberação tomada em reunião ordinária de 22 do corrente no intuito de evitar que as pessoas interessadas na aquisição de terrenos com o objectivo de os aplicarem a fins de construção venham a ser prejudicadas por terem tomado tais iniciativas sem conhecimento dos condicionamentos estabelecidos quanto ao respectivo aproveitamento urbanístico, em conformidade com os planos de urbanização aprovados nos termos do Decreto-Lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944, e dos regulamentos e deliberações camarárias, resolveu chamar a atenção de todos os interessados para a conveniência de efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem, não só sobre a viabilidade de sua pretensão, mas também sobre as condições em que poderá vir a ser autorizada a construção.

Espinho, 28 de Setembro de 1978.

O Presidenteda Câmara,
Artur Pereira Bártolo

5 DE OUTUBRO

É data que não esquece. Mesmo que seja comemorado apenas de forma simbólica, a efeméride da implantação da República deve ser lembrada, até porque as semelhanças com a situação que hoje revive são mais do que aparentes. Comemorar o 5 de Outubro é celebrar um passo que nos trouxe a Abril.

A Câmara elaborou o seguinte programa, em colaboração com os restantes órgãos do Poder Local e partidos com assento na A. R.:

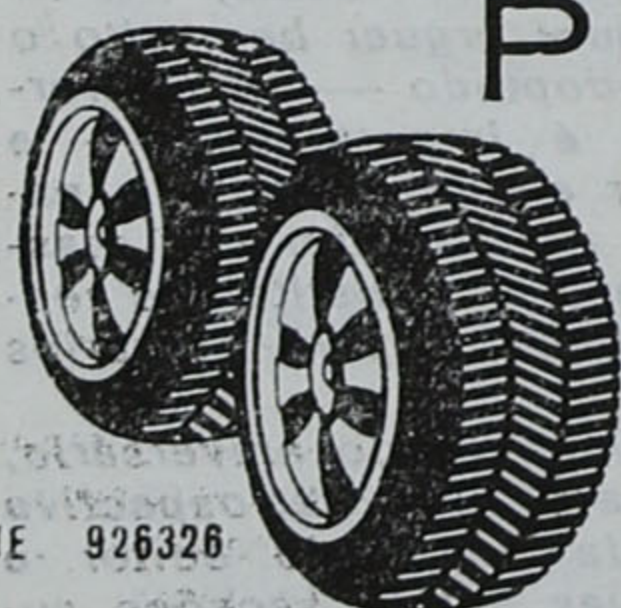
9 horas

Alvorada de foguetes.

11 horas

Concentração em frente à Câmara e romagem ao cemitério.

Hastear da Bandeira Nacional.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

GARAGEM AVENIDA MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»
Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921408 — ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

FUTEBOL

S. C. ESPINHO, 1 — DESP. AVES, 0

Uma equipa descomandada, ao sabor do vento

A forte nortada que varreu o Campo da Avenida não chega para desculpar a «exibição» perfeitamente decepcionante dos espinhenses. Valeu a circunstância do opositor não ser mais do que um conjunto com o destino já traçado no sentido do regresso à III Divisão, onde só se destacaram os veteranos Araponga — «segura a bola» e Matine — «pontapé p'ra frente».

E assim, quando se esperava que este domingo em Espinho fosse dia de goleadas, só os juniores confirmaram. Os mais crescidos ficaram-se por um golito, quando a assistência já estava por tudo.

Assistência que, diga-se, continuando a não funcionar como suporte da equipa, começou a vaia a equipa logo aos cinco minutos, precisamente no período em que os espinhenses pareciam estar a começar a engrenar. Não o mereciam os jogadores, pois não há razões para se poder atribuir menos combatividade a qualquer deles. O que podem ter certeza os adeptos espinhenses é que não é com assobios ou «incitações» do tipo «vai-te embora!» que o jogador melhora de rendimento. Aos mais influenciáveis até poderá suceder o contrário.

Mas o facto é que a equipa jogou muito mal. Em todos os

sectores. E é no meio-campo que se poderá buscar a primeira grande razão: a má forma de Manuel José, o capitão-jogador-treinador que vem justificando plenamente a sua condição de «patrão» da equipa. Manuel José não acertou e disse se terá ressentido toda a equipa. Mas não só. A defesa conseguiu complicar a tarefa fácil que lhe era destinada. Nervosa, com aparente displacência, continua a residir em Pinto Ribeiro o «furo» que é preciso tapar. Que nos desculpe o jogador, a quem não negamos menos empenho na sua missão, mas Pinto Ribeiro não reúne condições para ser um «central» numa equipa que aspira ao regresso à I Divisão. Com Raul lesionado, Gonçalves parece indiscutível naquele lugar, por muito mau momento que possa estar a atravessar.

O ataque, mal servido, limitou-se a entrar no tom geral.

De assinalável apenas o golo de Mória (cabeça à boca da baliza) e um excelente remate de Reis ao poste cuja recarga o mesmo Mória desperdiçou infantilmente.

De resto, a mediocridade. A favor do vento na 1.ª parte, contra na segunda e só um golo para festejar (pouco) pela assistência. Pinto e Sobral foram os mais certos. O primeiro porque defendeu sempre que a defesa espinhense «armava barraca», o segundo muito diligente e com a preocupação acertada de jogar a bola pelo chão.

O árbitro Manuel Vicente esteve um pouco acima do nível do futebol praticado, mas com insegurança.

O Sp. Espinho alinhou: Pinto, Coelho, Pereirinha, Pinto Ribeiro e Mário (Belinha); João Carlos, Manuel José e Sobral; Reis, Mória (Meireles) e Canavarro.

Juniores

ESPINHO, 8 — CELORICENSE, 0

Sem ser brilhante, foi bastante positiva a exibição dos jovens espinhenses, realizada em condições (forte nortada) pouco favoráveis a um futebol claro. Mesmo assim, preocupando-se em pôr a bola no chão como certamente João Félix terá recomendado, houve momentos de bom futebol e um sentido de oportunidade dos avançados que não havia sido revelado nos jogos com o Mortágua e em Vi-seu.

O resultado (com 3-0 ao intervalo) explica por outro lado a fragilidade da equipa de Celorico da Beira, curiosamente equipada à Sporting C. P.

Ao fim de três jogos, a equipa espinhense segue isolada em primeiro lugar da série B, com um esclarecedor saldo de golos de 14-1 e perseguida a um ponto, pelo Lourosa e o Marialvas. O próximo jogo, em Oliveira de

Azeméis, poderá ainda dizer mais alguma coisa sobre esta prometedora equipa. Não parece haver já grandes dúvidas quanto à sua permanência no Nacional da I Divisão, mas uma vitória sobre a Oliveirense (um dos finalistas da época passada) poderá até dizer que se pode ir mais longe.

ANDEBOL

Póvoa, 16 - Espinho, 16

Com o pé direito a entrada da equipa espinhense no Nacional da I Divisão, arrancando um empate num campo e ambiente bastante difíceis. Esperamos pelo próximo jogo, já amanhã, quinta-feira, a disputar com o Desp. Maia, aqui em Espinho, para aquilatar melhor das possibilidades da equipa espinhense.

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

SACOS DE PAPEL E
PAPEIS DE EMBALAGEM
DE TODAS AS QUALIDADES
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.ª

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823



FÁBRICAS

RAINHA

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

TELE-ROCHA

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

QUIOSQUE
SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

TURISPRATA - Empresa de Transportes, Lda.

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado
para excursões e turismo

Carreiras de Serviço Público

Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

SOCIEDADE

MALHAS COPITEX
LDA.

Confecção de Malhas para
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO

Hóquei em Patins

Torneio Internacional da A. A. E.

A Associação Académica de Espinho reedita no próximo fim-de-semana o Torneio Internacional de Espinho, que contará com a presença das equipas da Olivetti da Holanda, da Seleção de Londres, do F. C. do Porto e do clube organizador.

Teve o clube espinhense algumas dificuldades na concretização deste torneio, que, chegou pensar-se, contaria com a participação das melhores seleções europeias, um pouco ao jeito do famoso Torneio de Montreux. Esta hipótese veio a ser precudicada por vários motivos, o mais influente dos quais terá sido a proibição imposta pela Federação Espanhola de as suas equipas se deslocarem a Portugal como retaliação pelos desmandos do público em Valongo e nos Carvalhos, quando da disputa de provas europeias inter-clubes.

A A. A. E. fez no entanto questão de avançar mesmo assim com o torneio, sujeitando-se até a um resultado financeiro negativo, e

conseguiu fazer reunir em Espinho alguns motivos de interesse.

A curiosidade maior incidirá sobre a Seleção de Londres, mas também não deixará de despertar interesse a provável presença do famoso Olthoff na equipa holandesa, bem como o efeito dos reforços do F. C. do Porto e do própria A. A. E., que se apresentará com novos hoquistas, de que ressalta o regresso de Manuel José Azevedo, confirmado há poucos dias com a escolha definitiva do atleta da via amadora.

É o seguinte o calendário dos jogos:

Sexta-feira, dia 6
A. A. E. — Seleção Londres
F. C. Porto — Olivetti

Sábado, dia 7
A. A. E. — Olivetti
F. C. Porto — Sel. Londres

Domingo, dia 8
Seleção Londres — Olivetti
A. A. E. — F. C. Porto

XADREZ

NACIONAL DE EQUIPAS

A. A. E. COMEÇOU BEM

Bastante positivo o comportamento inicial da equipa espinhense no Campeonato Nacional por Equipas, que se disputa em Ilhavo, e reúne os campeões distritais de todo o país. No seu primeiro encontro, a A.A.E. derrotou a Assoc. Académica de Coimbra por 3-1, uma autêntica surpresa dado o facto de os conimbricenses virem reputados como os mais fortes do centro do País.

No segundo jogo, com uma partida adiada, o resultado é também favorável em 2-1 sobre o G. X. Santarém. Com o Belenenses a apresentar-se como favorito (dada a ausência do campeão nacional Sporting), a equipa espinhense tem ao seu dispor um bela classificação, se puder manter o mesmo nível competitivo ao longo de todo o desgastante torneio.

MARIE VIVA

COMO VAI SER O ANO ESCOLAR? (2)

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

Prosseguindo os nossos artigos sobre o próximo ano lectivo contactámos esta semana o Conselho Directivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, antigo liceu, com o fim de saber como decorrem os preparativos para o início das aulas. Falámos com os professores Matos Coelho e Mendes Moreira que nos afirmaram respondendo à primeira questão que colocámos:

A rápida colocação dos professores depende exclusivamente do Ministério. Em relação ao ano passado, e se por um lado estão, até esta data, menos professores colocados, existe já todo um conjunto de legislação que permite prever uma colocação muito mais rápida. Esta escola irá funcionar com perto de 130 professores para um número de alunos que ultrapassa os 2.000 o que mesmo assim, representa uma pequena diminuição relativamente a 77/78. A este facto não é estranho um certo descrédito dos pais em relação ao estudo como forma de adquirir uma situação económica melhor.

O 10.º ano de escolaridade constitui a grande inovação ao nível do ensino secundário. Após a criação do unificado, ele representa a primeira alteração ao nível estrutural. Perpuntamos o que é que, em termos práticos, representa o 10.º ano, concretamente na Escola Dr. Manuel Laranjeira.

O 10.º ano levanta alguns problemas. Por exemplo, o número de turmas de cada curso é indicado previamente pelo MEC para cada estabelecimento de ensino. Disso resultou que cerca de 60 alunos ficaram sem possibilidades de prosseguir aqui os seus estudos e isto depois de já termos conseguido um alargamento do número de turmas. É claro que aqui estão envolvidas questões mais profundas: de facto o MEC, ao proceder deste modo, não está a cumprir o disposto na Constituição sobre direito ao ensino. Por outro lado será legítimo pensar que é melhor planificar desde logo o número de alunos que irão para cada sector evitando fazer a selecção no propedêutico como aconteceu este ano.

Outra questão liga-se com o ensino das línguas vivas: o esquema de obrigatoriedade neste capítulo coloca na prática em igualdade de circunstâncias alunos com preparação prévia diferente. A formação das turmas, terá em conta, dentro do possível este factor.

Genericamente, poderemos afirmar que o plano curricular do 10.º ano representa algo de extraordinariamente bem feito. O aluno terá a possibilidade de se especializar a fundo nas matérias que escolheu. Bem feito. Simplesmente a concretização prática de tudo o que ele envolve é impossível uma vez que não existem criadas ao nível das infra-estruturas as condições necessárias, não existe material didáctico, laboratórios, instalações, pessoal, nem os professores estão sequer preparados (realizaram-se cursos de 3 ou 4 dias!) e, ainda por cima, os programas chegaram bastante atrasados.

Quisemos depois saber de outras dificuldades que impeçam o próximo ano lectivo de

decorrer de uma forma melhor.

Nós temos, por exemplo, uma terrível falta de pessoal auxiliar isto cria imensos problemas. De outro modo seria possível controlar melhor o material e impedir os estragos que alguns alunos provocam, (só o ano passado estragaram-se 450 cadeiras). O Ministério não permite concursos sendo integrado agora só o pessoal do quadro geral de adidos, através do Ministério das Finanças, o que, na nossa opinião, não contribui nada para a resolução do problema do desemprego. Nós somos talvez a escola do país que menos pessoal tem relativamente ao número de alunos e à extensão

continua na página 4



Faz exactamente três anos que serenamente se extinguiu um espinhense que era um dos poucos valores literários que Espinho possui. Assinalando a efeméride, relembramos nas nossas colunas a figura do poeta Carlos de Moraes, aproveitando, para tal, o que sobre um dos seus livros («Chão Movediço») escreveu no «Notícias de Lourenço Marques» um outro intelectual espinhense tão lamentavelmente esquecido, Felisberto Ferreirinha.

A alma peregrina do poeta escala regiões de altura, para inebriar-se, ansiosa de deslumbramentos e nunca chega à saciedade. É uma alma insatisfeita em busca do Belo. Os ínvios caminhos não lhe esmorecem a devoção, a sua alma sedenta é insensível aos espinhos da escalada, rumando luminosas alturas:

«Eu detesto os caminhos sempre iguais
Monótonos, banais como um decalque!
Prefiro rampas, brenhas, matagais...
Um chão que morda os pés a quem o calque!»

Estes os caminhos da sua alma, inquieta, marcados na sua já longa peregrinação, rendida ao culto da Beleza. A insaciedade deste poeta é irreductível. Desde o seu primeiro livro de versos até este último, a que nos estamos referindo, a sua imaginação criadora jamais deixou de ascender até onde as perspectivas mais deslumbram, dando-nos poemas de indisível maviosidade.

Um dos sonetos deste livro desvenda o seu conceito da Arte, diríamos, talvez melhor — da Vida. Estes versos condensam, por assim dizer, o seu depoimento moral em relação ao Homem e ao Universo. E, digamos de passagem, aquele conceito toma feição dialéctica em muitos dos seus poemas: é o ponto de partida das suas escalas para as altas regiões. Vejamos este soneto intitulado «Estatuário»:

«Trazes na ideia uma obra enternecida,
— O mármore, no entanto, há que aquecê-lo,
Que humanizá-lo e que quebrar-lhe o gelo,
Que dar-lhe nervos, sangue, a própria vida!»

Porém se a ideia em sonhos concebida
Teima em flores, e se o teu sonho é belo,
Procura na Verdade o teu modelo
Até encontrar a forma definida!

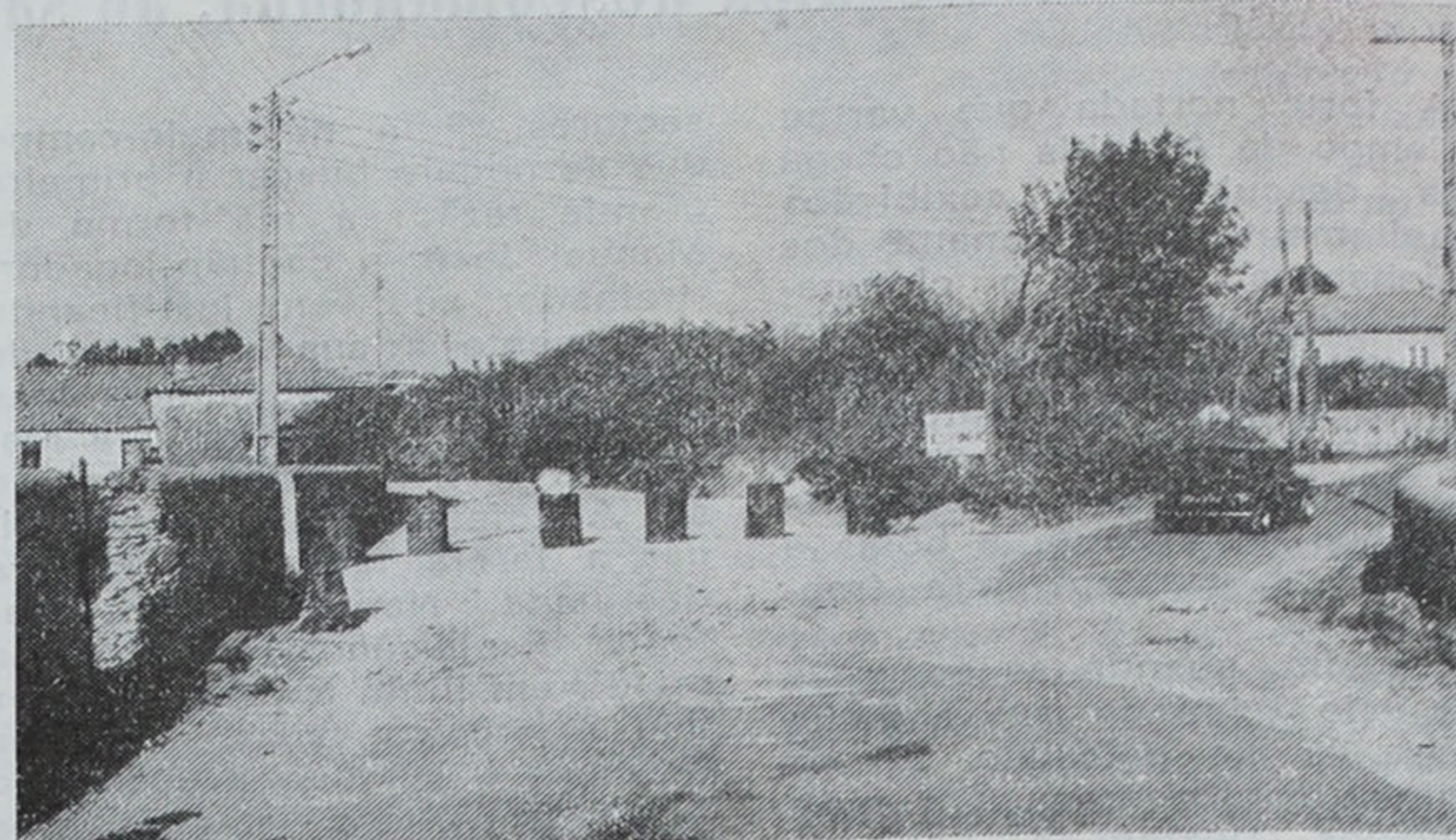
E. N. 109

UMA HISTÓRIA A CAMINHO DO FIM

Parecem finalmente encaminhados para o fim os trabalhos de reparação da EN 109 no troço compreendido entre Silvalde e Esmoriz, numa extensão de 3,450 km.

A reparação impôs-se devido ao estado lamentável em que a artéria se encontrava por acção da forte invernia de 1976/77. Recordem-se entretanto que para além de servir de ligação da capital do Norte à «Veneza Portuguesa», a EN 109 — no projecto referido — é a espinha dorsal da freguesia de Paramos e de parte da de Silvalde.

Entregue por 3.000 contos a um empreiteiro de Oliveira de Azeméis, a obra — que compreendia, para além duma nova fundação e duma renovação dos aquedutos, o alargamento da faixa de rodagem para 6 metros — iniciar-se-ia nos fins de 1977, com um prazo de um ano para ser concluída. Condiçionalismos de ordem vária viriam a forçar um atraso conside-



rável no andamento da mesma mas, devido ao adiantado estado da obra no momento, o empreiteiro adjudicatário concluirá por certo a obra no prazo indicado.

Nesta altura, cerca de 4/5

do troço em reparação está já asfaltada e, logo que terminada a restante pavimentação, uma última camada de betuminoso será colocada, devendo então a obra considerar-se concluída.

TRÊS ANOS DEPOIS DO SEU DESAPARECIMENTO

CARLOS DE MORAIS PERMANECE COM A SUA POESIA

Sonha mas não te apartes da Verdade!
Enche o teu coração de humanidade...
Nimba de amor os teus anseios de arte!...

E não te esqueças nunca — alma intranquila! —
Da argila de que és feito, e que é da argila,
Sempre da argila, que o teu sonho parte!...

O seu ponto de partida é a argila — a terra — o chão movediço em que firmamos os nossos pés, onde tudo se afasta de nós e se aproxima; chão feito de arminhos para uns, e de espinhos para outros, «que morde e ensanguenta os pés daqueles que nunca tiveram sandálias — dos infinitivamente desgraçados. Na argila está o germen dos seus sonhos, que sobem a infinitas alturas. Da argila, pois, deriva o seu conceito da Vida e da Arte. Esta, a sua dialéctica.

O mais arrebatador dos seus sonetos — último deste livro — é uma evocação enternecidíssima, não já do Artista, mas dum Homem, traduzida em lágrimas. O coração do autor jamais deixou de sangrar, tendo-se-lhe extinguido a luz que mais lhe iluminou a vida; e moldou em verso — uma argila amassada com sangue — a sua cruciante dor. Perdida a sua «Maria do Céu», «pequena e pura como um pingo de água», perdia o refrigério do seu coração que se enlutou para sempre.

«Pequena como um élo da cadeia,
Como um sorriso que se espalha em roda!
Pequena como a luz duma candeia
Que alastra e que alumia a casa toda!»

Pequena como um pagem numa bôda...
Pequena como a chispa que incendeia
Os mais altos clarões, e se acomoda
Num grão infinitíssimo de areia!

Pequena como o grito desse instante,
Desse voraz momento alucinante
Em que a Morte a arrancou da minha beira!

— Pequena e pura, como um pingo de água,
Mas tamanha que encheu de negra máguia,
De noite negra a minha vida inteira!



PORTE
PAGO